

DISLEXIA DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM

ALMEIDA, Renata Sanmartin y Rodriguez

Discente do Curso pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Dislexia é um distúrbio específico da linguagem caracterizado pela dificuldade em compreender palavras. Os distúrbios de aprendizagem se referem a um grupo heterogêneo de alterações que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e no uso de capacidades de atenção, fala leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Em outras palavras, os Distúrbios de Aprendizagem manifestam-se como dificuldades em integrar os elementos simbólicos percebidos na unidade de uma palavra ou frase, qualquer que seja o tipo de mecanismo empregado nessa integração. Essas dificuldades atingem, em diversos graus, a leitura, a escrita, a ortografia, o cálculo, e geralmente incidem no diagnóstico de crianças com problemas de adaptação.

Palavra- chave: distúrbio de aprendizagem, fala leitura, escrita.

ABSTRACT

Dyslexia is a specific disorder of language characterized by difficulty understanding words. The learning disorders refer to a heterogeneous group of changes that are manifested by significant difficulties in the acquisition and use of attention skills, speaking, reading, writing, reasoning or mathematical abilities. In other words, learning disorders manifest as difficulties in integrating the symbolic elements perceived in the unit of a word or phrase, whatever the type of mechanism employed in this integration. These difficulties affect, to varying degrees, reading, writing, spelling, numeracy, and generally focus on the diagnosis of children with adjustment problems.

Keywords: learning disabilities, speech, reading, writing.

INTRODUÇÃO

De acordo com SELINKOWITZ (2001, p.3), no cérebro existem partes diferentes que exercem cada uma sua função específica. Na área esquerda, por exemplo, a função está diretamente relacionada com a linguagem, a dislexia sendo considerada como um problema de linguagem tem recebido muita atenção dos pesquisadores em diversas especialidades da área médica, psicologia e educação, a compreensão e sua origem é o principal objetivo das pesquisas.

Diz STACKHOUSE (2004, p. 86) é de extrema importância à avaliação completa da linguagem e da alfabetização completa da linguagem e da alfabetização, em crianças que gaguejem, mesmo que não seja tão intensa, a dislexia não pode ser percebida como uma fratura, por exemplo, ela é um transtorno que não é visto a olho nu, sendo assim a criança não vai sentir o seu problema sendo visto por qualquer pessoa. Que em crianças mais velhas a percepção de dificuldades na fala, fica mais evidente nas palavras que nos sons.

De acordo com FRANK (2003, p.6) a criança com dislexia tem uma vida individual, sigilosa. Mas tem consciência de que não é com as outras crianças, porém ela tem o direito de manter secreto seu transtorno.

Segundo SELIKOWITZ (2001, p.11) a dislexia é herdada, quando uma criança disléxica tem um pai, tio ou primo que também é disléxico. Essa diferença é de acordo com o sexo, para cada três homens disléxicos há apenas uma mulher.

2. DESENVOLVIMENTO

O pouco conhecimento que se tem sobre a dislexia, faz com que as pessoas tenham uma visão que a pessoa disléxica só tem dificuldades na leitura e na escrita. Mas independente de seus talentos elas podem ter ou correr riscos dessas dificuldades.

Concordando com SELIKOWITZ (2001, p.11) para se entender melhor a causa da dislexia, é indispensável fazer uma avaliação de forma geral de como funciona o cérebro da criança. A dislexia de evolução é um termo com o qual tem sido considerado um distúrbio específico de aprendizagem relacionado à aquisição da leitura e da escrita.

Segundo CAPOVILLA (2000, p. 16) no transtorno da dislexia a prioridade está localizada na educação, não deixando desprezar as questões emocionais decorrentes desse déficit que permeia a vida sociocultural dos disléxicos, após seu ingresso na vida escolar. As dificuldades de aprendizagem são designadas as crianças com necessidades especiais, onde incluem crianças com deficiência mental, física, assim como crianças com dislexia.

Para CONDEMARIN (1987, p. 23) muitas perturbações de aprendizagem podem acompanhar os disléxicos como alterações na memória, orientações direito-esquerda, linguagem escrita, dificuldades em matemática, pobreza de vocabulário. Não é incomum em muitas causas da dislexia, existirem comparações entre disléxicos e bons leitores.

De acordo com FRANK (2003, p. 78) na maioria dos casos é o professor que percebe primeiro os sinais da dislexia. As dificuldades da leitura escrita em uma criança brilhante começam a despertar a suspeita no professor, sendo até uma surpresa para os próprios pais. Embora os pais possam suspeitar que seu filho apresente o transtorno, precisam procurar um diagnóstico envolvendo muitas especialidades médicas, psicológicas e educacionais.

Para FRANK (2003, p.4) apesar de todas as pessoas com dislexia apresentarem alguma dificuldade na linguagem, existe uma variação de criança para criança. Uma pode ter dificuldades com a leitura, mas não ter problemas em memorizar números.

Diz FRANK (2003, p.5) entre os seis e sete anos podem acontecer de as crianças inverterem letras ou palavras na leitura ou escrita, a partir dos oito anos, essas dificuldades podem revelar problemas mais sérios e o diagnóstico precisa ser realizado.

De acordo com SNOWLING (2004, p.13) no início escolar, os problemas de leitura tendem a serem maiores, mas com o passar do tempo estes podem diminuir e a leitura se tornar fluente, porém com uma escrita mais limitada.

Diz FRANK (2003, p.7) os adultos disléxicos que tem uma vida profissional sem utilizar muita leitura e escrita, conseguem ser bem discretos, podendo até esconder seu transtorno durante anos. O processo de aprendizagem na escrita, leitura, soletração, seguir direções e estudar para as crianças com dislexia é bem mais lento, assim ela precisa se esforçar mais que seus colegas da sala, a criança disléxica vive num mundo com medos secretos, sem que as outras percebam, mas é impossível ela não desejar ser como as outras crianças normais. A maioria das crianças tem grande dificuldade na adaptação, estas podem ser por inúmeras razões como timidez, falta de confiança, etc. As disléxicas também podem apresentar essas razões, mas além dessas a adaptação em atividades sociais pesam mais para elas, pois estas requerem pensamentos rápidos e habilidades verbais. Como por exemplo, um simples fato de não entender uma piada. Normalmente existem três tipos de dislexia: visual, auditiva e as duas juntas. Ao contrário do que se pensam os problemas não são com a visão ou audição, o disléxico enxerga e ouve muito bem, o problema se da pelo fato do cérebro não processar e interpretar as informações visuais e auditivas corretamente. Cada criança com dislexia precisa de ajuda em áreas diferentes para alcançar o suas metas, se estas forem ignoradas a criança ficará perdida, sem saber como proceder.

Para FRANK (2003, p.119) Falar do transtorno dos filhos é muito difícil, cada um reage de uma forma diferente, alguns negam o déficit, outros demoram mais para aceitar e outros até encaram e fazem de tudo para encontrar soluções, a criança necessita muito de apoio. Os professores são membros fortes na equipe de apoio as crianças disléxicas.

Diz FRANK (2003, p.128) a autoestima é uma questão muito sensível para as crianças com dislexia, pois elas são tratadas diferentes, principalmente para quem não entende o que é o transtorno.

Segundo FRANK (2003, p.161) mesmo a escola seja o lugar onde as crianças com dislexia vivenciem com mais frequência seu transtorno, em casa não é tão diferente, assim como na escola, ela precisa também lidar com seu distúrbio no seu dia-a-dia.

Segundo FRANK (2003, p.170) é preciso saber se a criança com dislexia tem mais facilidade em aprender por meio da audição. Enquanto todos nós usamos

três tipos de aprendizagem principais (audição, visão e cinestesia), alguns indivíduos se saem melhor com um ou outro tipo. Se observando que a criança disléxica aprende melhor com músicas, ouvindo histórias, discussões do que a informação visual é provável que ela aprenda bem melhor pela audição.

Diz FRANK (2003, p.5) Algumas crianças que não acompanham o ritmo dos outros, apresentam algumas características como: Baixa autoestima, dificuldades para soletrar, dificuldades para ler em voz alta, confusão entre esquerda e direita, problemas para seguir direções, demora em terminar exercícios de escrita, dificuldades com matemática, relutância em ir à escola.

Para FRANK (2003, p.6) A criança com dislexia tem sua capacidade afetada com dificuldades de ler, escrever, compreender a linguagem ou expressar-se claramente enquanto escreve.

3. CONCLUSÃO

Conforme SNOWLING (2004, p.13) É importante lembrar que com o passar do tempo, determinados déficits são compensados. Nos primeiros anos da escola os problemas de leitura tendem a aparecer, mas muitos disléxicos adultos transformam-se em fluentes leitores, podendo sua ortografia ser deficiente. Na maioria das crianças seu sistema fonológico é totalmente formado na época em que elas iniciam a leitura. Uma base de leitura é proporcionada, teorias recentes do desenvolvimento da leitura, dizem que as crianças estabelecem conexões diretas entre representações de palavras impressas e palavras faladas no seu sistema de linguagem.

Referencias Bibliográficas:

SNOWLING, **Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SELIKOWITZ, Mark. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2001.

ALLIENDE, Felipe. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FRANK, Robert. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: Editora M. Books do Brasil, 2003.

CAPOVILLA, A.G. S; CAPOVILLA, F.C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Editora Memnon, 2002.